

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA
REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA
EDITAL Nº 001/2021
(Íntegra)

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através da Comissão de Revalidação de Diplomas de Graduação do Curso de Medicina instituída por meio da Ordem de Serviço nº 008/2019 considerando a Resolução CEPE nº 23081.029185/2018-14, e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), torna público que, nos dias 20 de março e 24 de abril de 2021, será aplicado o processo de revalidação de diploma para os candidatos selecionados pela análise de pedido de Revalidação de Diploma de Graduação em Medicina realizado por meio da Plataforma Carolina Bori.

O processo de revalidação será composto por duas etapas: uma etapa eliminatória constituída de uma prova teórica com 140 questões objetivas e uma etapa classificatória constituída de prova prática, ambas abordando as áreas de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Pediatria, Urgência e Emergência e Saúde Coletiva.

1 - CRONOGRAMA

ETAPA	PERÍODO	LOCAL
Publicação do Edital	19 de fevereiro de 2021	https://www.ufsm.br/prograd/ , <i>link</i> Processos Seletivos, <i>sublink</i> Revalidação de Diplomas
Lista de candidatos com local de prova teórica	15 de março de 2021	https://www.ufsm.br/prograd/ , <i>link</i> Processos Seletivos, <i>sublink</i> Revalidação de Diplomas
Prova Teórica	20 de março de 2021	<i>campus</i> sede da UFSM
Divulgação do gabarito	22 de março de 2021	https://www.ufsm.br/prograd/ , <i>link</i> Processos Seletivos, <i>sublink</i> Revalidação de Diplomas
Recursos ao gabarito	Em até 48 horas após a divulgação do gabarito	falecom@coperves.ufsm.br
Resultado da prova teórica	27 de março de 2021	https://www.ufsm.br/prograd/ , <i>link</i> Processos Seletivos, <i>sublink</i> Revalidação de Diplomas
Recursos ao resultado da prova teórica	Em até 48 horas após a divulgação do resultado	falecom@coperves.ufsm.br
Lista de candidatos com local de prova prática	20 de abril de 2021	https://www.ufsm.br/prograd/ , <i>link</i> Processos Seletivos, <i>sublink</i> Revalidação de Diplomas
Prova Prática	24 de abril de 2021	<i>campus</i> sede da UFSM
Resultado da prova prática	A definir	https://www.ufsm.br/prograd/ , <i>link</i> Processos Seletivos, <i>sublink</i> Revalidação de Diplomas
Recursos ao resultado da prova prática	Em até 48 horas após a divulgação do resultado	falecom@coperves.ufsm.br

2 - REALIZAÇÃO DA PROVA TEÓRICA

2.1 Estão aptos a realizar a prova teórica os candidatos selecionados pela análise de pedido de Revalidação de Diploma de Graduação em Medicina realizado por meio da Plataforma Carolina Bori.

2.2 A prova teórica, de caráter eliminatório, será do tipo objetiva com 140 questões de múltipla escolha versando sobre as áreas de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Pediatria, Urgência e Emergência e Saúde Coletiva.

2.3 Todas as questões têm igual valor de correção.

2.4 Será considerado aprovado para a segunda etapa (apto para a realização da prova prática) o candidato que alcançar no mínimo 84 acertos, ou seja, acertar, no mínimo, 60% da prova teórica.

2.5 A prova teórica será realizada no dia 20 de março de 2021, com início às 8 horas e término às 13 horas, horário de Brasília, ou seja, terá duração de 5 horas.

2.6 Não será permitida a entrada de candidatos após as 8h, horário de Brasília.

2.7 O candidato deve apresentar-se no local de prova às 07h30, horário de Brasília, utilizando máscara de proteção facial e portando documento oficial de identificação com foto e caneta esferográfica de tinta preta.

2.8 O documento apresentado pelo candidato deve ter a fotografia e os dados claramente identificáveis. NÃO será aceita cópia de documento, ainda que autenticada em cartório.

2.9 O candidato que extraviou ou teve furtado seu documento de identificação deve apresentar Boletim de Ocorrência expedido por órgão policial; caso contrário, NÃO poderá ingressar na sala.

2.10 Ao apresentar Boletim de Ocorrência, o candidato terá sua digital coletada pelo fiscal.

2.11 O candidato deve observar o distanciamento mínimo de 2 metros das demais pessoas presentes no *campus* da UFSM.

2.12 Candidatos com temperatura corporal alterada, sintomas típicos de Covid-19 ou de doenças respiratórias NÃO PODERÃO REALIZAR A PROVA.

2.13 O candidato deve, ao se identificar na entrada da sala de prova, higienizar as mãos com álcool a 70% oferecido pelo fiscal de sala e confirmar seu nome da lista de presença junto à comissão fiscal.

2.14 Todos os EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS devem ser DESLIGADOS antes de ingressar na sala de prova.

2.15 Assim que ingressar na sala, o candidato deve guardar no envelope inviolável, fornecido pela comissão fiscal, óculos escuros, lápis, lapiseiras, borrachas, máquinas calculadoras, agendas eletrônicas ou similares, telefones celulares, smartphones, tablets, pen drives, mp3 ou similares, relógios, alarmes de qualquer espécie ou quaisquer receptores ou emissores de dados e mensagens.

2.16 O envelope, juntamente com os demais materiais (apostilas, livros, manuais, impressos, anotações, dentre outros), deve ser guardado embaixo da cadeira de onde será retirado somente ao término da prova.

2.17 Os fiscais e a UFSM não se responsabilizam pela guarda ou perda de objetos ou de equipamentos eletrônicos ocorridas durante a realização das provas, nem por danos a eles causados.

2.18 O candidato receberá um caderno de questões, uma folha-resposta rascunho e uma folha-resposta definitiva.

2.19 A marcação da folha-resposta definitiva deve ser feita com CANETA ESFEROGRÁFICA DE TINTA PRETA de forma a preencher toda a elipse contendo a alternativa escolhida.

2.20 Serão consideradas marcações indevidas na folha-resposta definitiva as que estiverem em desacordo com o presente Edital e com as demais normativas do certame, tais como rasuras, emendas, campos não preenchidos integralmente ou a utilização de canetas esferográficas com tinta em outras cores que não a preta.

2.21 Na sala de prova objetiva, haverá um MARCADOR DE TEMPO para acompanhamento do horário restante de prova pelo candidato.

2.22 Não é permitido o uso de relógio pelo candidato.

3 - REALIZAÇÃO DA PROVA PRÁTICA

3.1 Os candidatos aprovados para a segunda etapa serão submetidos à aplicação de uma prova prática, a ser realizada em 24 de abril de 2021, em que o participante deverá realizar tarefas determinadas pelo aplicador durante um intervalo de tempo pré-determinado.

3.2 Serão avaliadas as habilidades clínicas, o conhecimento cognitivo e as atitudes do participante frente às situações-problema apresentadas.

3.3 Cada uma das sete áreas (Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Pediatria, Urgência e Emergência e Saúde Coletiva) da prova prática valerá 1/7 de 100 pontos.

3.4 Será considerado aprovado na prova prática o candidato que obtiver, no mínimo, nota 7,0, ou seja, que tiver acertado, no mínimo, 70 % da prova.

3.5 A prova prática consistirá de sete estações, correspondente as sete áreas, com tempo máximo de 40 minutos por estação.

3.6 O candidato deve apresentar-se no local de prova prática 30 minutos antes do horário da prova utilizando máscara de proteção facial e portando documento oficial de identificação com foto e caneta esferográfica de tinta azul ou preta.

3.7 O conteúdo programático das Provas Teórica e Prática, bem como a bibliografia selecionada, encontram-se no Anexo Único deste Edital.

4 – LISTA DE CANDIDATOS E LOCAL DE PROVA

4.1 As provas do processo de Revalidação de Diplomas serão realizadas na cidade de Santa Maria, RS, no campus da UFSM.

4.2 A lista com o nome dos candidatos com o prédio e a sala da prova teórica serão divulgados na página do processo de revalidação, <https://www.ufsm.br/prograd/>, *link* Processos Seletivos, *sublink* Revalidação de Diplomas, título ‘Local da prova teórica’, no dia 15 de março de 2021.

4.3 A lista com o nome dos candidatos com o prédio e a sala da prova prática serão divulgados na página do processo de revalidação, <https://www.ufsm.br/prograd/>, *link* Processos Seletivos, *sublink* Revalidação de Diplomas, título ‘Local da prova teórica’, no dia 15 de abril de 2021.

4.4 Se o candidato não encontrar seu nome nessas listas, deve contatar a COPERVES EXCLUSIVAMENTE através do e-mail falecom@coperves.ufsm.br, até as 24h após a publicação.

4.5 Acompanhar as divulgações e estar atento aos prazos definidos é responsabilidade do candidato.

5- RESULTADOS, SOLICITAÇÃO DE RECURSOS E VISTAS ÀS PROVAS

5.1 O candidato poderá requerer cópia da prova teórica no dia da prova. A cópia será disponibilizada após o último candidato concluir sua avaliação.

5.2 O gabarito da prova teórica estará disponível na página do processo <https://www.ufsm.br/prograd/>, *link* Processos Seletivos, *sublink* Revalidação de Diplomas, no dia 24 de março de 2021 à tarde.

5.3 O candidato poderá interpor recurso ao gabarito em até 24 horas (considerando o horário de Brasília) após a divulgação.

5.4 O resultado da prova teórica será publicado na página do processo <https://www.ufsm.br/prograd/>, *link* Processos Seletivos, *sublink* Revalidação de Diplomas, título “Resultado da prova teórica”, no dia 27 de março de 2021.

5.5 O candidato poderá interpor recurso ao resultado da prova teórica em até 24 horas (considerando o horário de Brasília) após a divulgação.

5.6 O resultado da prova prática será publicado na página do processo <https://www.ufsm.br/prograd/>, *link* Processos Seletivos, *sublink* Revalidação de Diplomas, título “Resultado da prova prática”, em data a ser definida.

5.7 O candidato poderá interpor recurso ao resultado da prova prática em até 24 horas (considerando o horário de Brasília) após a divulgação.

5.8 A solicitação de recursos poderá ser feita somente por candidato inscrito no processo de revalidação, devendo proceder ao encaminhamento do documento através de formulário próprio, via e-mail, falecom@coperves.ufsm.br.

5.9 O formulário para encaminhamento de recursos estará disponível na página do processo, <https://www.ufsm.br/prograd/>, Processos Seletivos, *sublink* Revalidação de Diplomas, título “Formulário para recursos”.

5.10 O formulário deverá ser preenchido com a justificativa do pedido de revisão e anexado ao e-mail.

5.11 Acompanhar as divulgações e estar atento aos prazos definidos é responsabilidade do candidato.

6 - ORIENTAÇÕES GERAIS

6.1 Todas as atividades descritas serão realizadas respeitando todos os protocolos de segurança definidos pelas autoridades sanitárias brasileiras para a pandemia por coronavírus especialmente pela Comissão de Biossegurança da UFSM.

6.2 O extrato deste Edital será divulgado no Diário Oficial da União. A íntegra do Edital estará na página do processo, <https://www.ufsm.br/prograd/>, *link* Processo Seletivo, *sublink* Revalidação de Diplomas.

6.3 A UFSM divulga, quando necessário, Editais, Normas Complementares e Avisos Oficiais referentes ao processo de revalidação, através da página <https://www.ufsm.br/prograd/>, *link* Processo Seletivo, *sublink* Revalidação de Diplomas, sendo de responsabilidade do candidato acompanhar as divulgações.

6.4 É disponibilizado o serviço de atendimento através do e-mail falecomo@coperves.ufsm.br para que o candidato possa esclarecer suas dúvidas referentes às etapas do processo seletivo.

6.5 A constatação de qualquer tipo de fraude na realização do concurso sujeita o candidato às penalidades da lei em qualquer época.

Santa Maria, 19 de fevereiro de 2021.

Prof. Jerônimo Siqueira Tybusch,
Pró-Reitor de Graduação,

Gilmor José Farenzena
Presidente da CRD Médico UFSM

ANEXO ÚNICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS PROVAS TEÓRICA E PRÁTICA

1 - Clínica Cirúrgica

Técnica asséptica. Centro cirúrgico. Equipe cirúrgica. Material cirúrgico. Agulhas cirúrgicas. Nós cirúrgicos. Fios cirúrgicos. Suturas. Drenagens, punções e sondagens. Técnica cirúrgica geral. Videocirurgia. Trauma. Semiologia ortopédica e conceitos básicos de ortopedia e traumatologia, dando ênfase à abordagem inicial. Diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças ortopédicas. Atendimento ao trauma ortopédico. Princípios terapêuticos e diagnósticos de patologia arterial e venosa. Propedêutica e terapêutica cirúrgica do tórax, sistema cardiovascular, e cabeça e pescoço. Bases do atendimento a queimados e terapia cirúrgica do câncer de pele. Epidemiologia, abordagem preventiva e princípios de terapêutica oncológica básica. Equilíbrio hidroeletrólítico. Nutrição oral, enteral e parenteral em pacientes cirúrgicos. Cirurgia da parede abdominal, hérnias da parede abdominal. Cuidados pré e pós-operatórios. Abdômen agudo, Hemorragias digestivas alta e baixa. Nódulos Hepáticos. Toracocentese e drenagem torácica. Atendimento ao politraumatizado. Colecistopatias. Neoplasias de Esôfago e Estômago. Cirurgia pediátrica. Urgências urológicas. Princípios das cirurgias dos cólons e colostomias. Neoplasia de Cólon. Doenças do refluxo gastroesofágico. Doenças inflamatórias intestinais. Síndromes ictericas. Atendimento as queimaduras. Estratégias diagnósticas, terapêuticas e prevenção de doenças cardiovasculares e vasculares periféricas. Avaliação e preparo e medicação pré-anestésica. Ficha de avaliação, interação medicamentosa, doenças concomitantes, indicação de interconsultas. Monitorização cirúrgica, suas indicações e limitações. Fármacos usados nas anestésias gerais e loco-regionais, indicações e contra-indicações. Bloqueios espinhais: técnicas, indicações, complicações e tratamentos. Recuperação pós-anestésica: detalhamento funcional da unidade, critérios de avaliação e alta.

Bibliografia:

BARASH, P. G.; CULLEN, B. F.; STOELTING, R. K. Anestesia Clínica. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2004.

GAMA -RODRIGUES, J.J.; MACHADO, M. C. C.; RASSLAN, S. Clínica Cirúrgica. São Paulo: Manole, 2008.

GOFFI, F. S. Técnica Cirúrgica, 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

BRUNTON, L. L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

SABISTON JR., D. C., TOWNSEND, M. C. Tratado de Cirurgia. 19. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SROUGI, M., CURY, J. Urologia Básica: Curso de Graduação Médica. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2006.

Advanced Trauma Life ATLS manual de curso de Alunos. American College of Surgeons ACS Committee on Trauma 9E 2012.

Atendimento pré-hospitalar do traumatizado PHTLS 7 Edição 2211.

Sabinston. Tratado de Cirurgia, 19 edição.

Diretrizes do Projeto ACERTO / ERAS 2020 (Aceleração da Recuperação Total Pós- operatória).

Belczak, CEQ et al. CIRURGIA VASCULAR, 2ª ed., Editora Rúbio, Rio de Janeiro-RJ, 2020.

Livro Smith & Tanagho's General Urology, 19. Ed. Ano 2020. Editora McGrawHill.

Pneumologia Princípios e Práticas.

Luiz Carlos Corrêa Da Silva, Artmed Editora S.A, 2012. Rotina de cirurgia torácica da SBPT e da SBCT.

DUARTE, L et al. Prevenção de sépsis pós-esplenectomia: criação de um protocolo de vacinação e educação do doente esplenectomizado. Revista Portuguesa de Cirurgia, número 31, p 9-18, 2014;

Arq. Gastroenterol. Vol 40, número 1. São Paulo, Jan/Mar. 2003.

ROCHA, P R S. Abdome agudo: Diagnóstico e tratamento, segunda edição. Editora Medsi ATLS décima edição. —

KALIL, A. N et al. Fígado e Vias Biliares. Editora revinter, 2001;

STRASBERG SM> Analysis of the problem of biliary injury during laparoscopic cholecystectomy. J AM SURG. 1995. 180: 101-125;

GOFFI F. Técnica Cirúrgica bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de cirurgia quarta edição, livraria Atheneu.

ELISÂNGELA, OF. Esterilização e medidas de biossegurança. ED. Senac. São Paulo, SP, 2020;

ZATERCA, S. Tratado de Gastroenterologia. Livraria Atheneu 2011.

BRITO, C. J; MURILO e cols. Cirurgia Vascular, Cirurgia Endovascular, Angiologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro; Revinter, 2014.

ROTINAS EM CIRURGIA DIGESTIVA (2005) ARTMED EDITORA S.A.

Carreirão S., Cardim V., Goldenberg D. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Cirurgia Plástica 2005; 140, 141 (16). Editora Atheneu.

ATLS, Subcommittee and international ATLS working group "Advanced trauma life support; the ninth edition. Abordagem Geral Trauma Abdominal; Cirurgia de Urgência e Truma -segunda parte Cap IV. Medicina, Ribeirão Preto.2007; 40(4): 518-30,out/dez

The ASCRS Textbook of Colon and Rectal Surgery.

2 - Clínica Médica

Clínica Médica Cuidados clínicos em todos níveis de atenção, com ênfase na prevenção, promoção, tratamento e recuperação da saúde. Filogenia e ontogenia da resposta imunológica. Imunofisiologia. Tolerância imunológica. Hipersensibilidade. Imunoprofilaxia. Mecanismo de defesa do hospedeiro nas doenças infecto-parasitárias. Aspectos fisiopatológicos das doenças gastrointestinais, reumáticas, ortopédicas, dermatológicas, infecto- parasitárias, cardiovasculares, pulmonares, neurológicas, urinárias, endócrinas, oncológicas, hematológicas, com ênfase nas alterações estruturais provocadas pelas doenças, de forma integrada com a atenção clínica. Conjuntivite. Glaucoma. Catarata. Infecções de Vias aéreas Superiores. Doença pulmonar obstrutiva crônica. Pneumonia. Asma. Bronquite. Depressão. Cefaleias. Meningite. Acidente Vascular Encefálico. Hipertensão intracraniana. Anemias. Diarreias. Gastrite. Úlcera péptica. Diabetes Mellitus. Hipotireoidismo e hipertireoidismo. Insuficiência Cardíaca. Hipertensão Arterial Sistêmica. Miocardiopatias. Arritmias. Valvulopatias. Lúpus Eritematoso Sistêmico e outras artropatias. Insuficiência Coronariana. Coma. Choque. Distúrbios eletrolíticos e hidratação venosa. Glomerulonefrites, síndrome nefrótica e litíase renal. Insuficiência renal Aguda e Crônica. Imunodeficiência primária. Aids e doenças oportunistas. Síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave. Doenças tireoidianas. Dengue. Malária. Zika. Chikungunya. Tuberculose. Hanseníase. Toxoplasmose. Doenças Exantemáticas. Caxumba. Micoses superficiais e profundas. Hepatites. Leishmanioses. Antimicrobianos de uso clínico (uso racional de antimicrobianos). Infecção relacionada a assistência. Envelhecimento e Saúde do Idoso. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo e Central. Anti-histamínicos. Anti-inflamatórios. Farmacologia do Sistema Respiratório, do Aparelho Digestório, Cardiovascular e Renal. Farmacologia dos Agentes Antimicrobianos. Conhecimento sobre o atendimento a urgências em ambiente pré-hospitalar e hospitalar. Abordagem para o suporte básico de vida e primeiros socorros. Diagnóstico e tratamento de traumas de pequeno, médio e grande porte.

Bibliografia:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 24. ed. Rio de Janeiro;Elsevier,2014.

KASPER, D. L. et al. Harrison Medicina Interna. 19. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016. LOPES, A. C.;AMATONETO,V.Tratado de Clínica Médica. 1. ed. São Paulo: Roca,2006.

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V.; COTRAN, R. Patologia Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SARAIVA, H.; BRANDÃO, R. Emergências clínicas: abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Manole, 2012.

Princípios de Ética Biomédica Beauchamps e Childress Problemas clínicos do envelhecimento, Harrison 19 edição 2016 Cecil. Tratado de Medicina Interna, 24 edição, 2014

Harrison. Medicina Interna 19 edição, 2016.

Medicina Interna. 24 edição, 2014 Azulay, Rubem David

Dermatologia/Rubem Azulay, David Rubem Azulay, Luna Azulay-Abulafia. 6 edição., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bolognia, JL; Scahfer, JV; Cerroni, L. Dermatology. Fourth edition. China: Elsevier, 2018.

3 - Saúde Coletiva

Políticas Públicas e a conformação do Sistema de Saúde brasileiro. Bases Conceituais e aspectos normativos do processo de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS). Atenção Primária à Saúde e Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Atributos da Atenção Primária. A Medicina de Família e Comunidade: base conceitual, princípios e ferramentas. Processo Saúde-doença e os níveis de Prevenção em Saúde. Epidemiologia Geral e Vigilância em saúde. Identificação da constituição, oferta e organização dos serviços de saúde. Programação de intervenções em saúde. Realização de diagnóstico de saúde e nutrição de comunidades para intervenção em saúde pública. Práticas de educação e promoção à saúde nos diferentes grupos populacionais (crianças, adolescentes, gestantes, adultos e idosos) e espaços coletivos (centros de educação infantil, escolas, asilos, associação de moradores e outros). Participação no exercício de controle social (conselho municipal de saúde, conselhos locais, associações comunitárias). Sistema de referência e contra referência. Cuidados de saúde em atenção domiciliar. Bioética. Código de ética médica. Epidemiologia descritiva e analítica. Métodos epidemiológicos de estudo. Perfil epidemiológico e medidas de profilaxia aplicada a uma comunidade. Caracterização e controle de endemias e epidemias.

Bibliografia:

GARDNER, D. G., SHOBAK, D. Grenspan's Basic & Clinical Endocrinology.10 ed. Livro Nefrologia na Prática Clínica, Livraria Balieiro 2019. Livro Cecil. Cap 32- Doença Renal Crônica

V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST./{ V Guideline of the Brazilian Society of Cardiology on Acute Myocardial Infarction Treatment with ST Segment Elevation}.

Task Force for the diagnosis and management of atrial fibrillation of the European Society of Cardiology Developed with the special contribution of the European Heart Rhythm Association, European Heart Journal, ehaa612.

Comitê Coordenador da Diretriz de Insuficiência Cardíaca. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq Bras Cardiol. 2018;

[http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=2 2/09/2017](http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=2%2F09/2017).

CAMPO, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz,2006.

CODIGO DE ETICA MEDICA. [http://www.portalmédico.org.br/novocodigo/ integra.asp](http://www.portalmédico.org.br/novocodigo/integra.asp). CONSTITUIÇÃO FEDERAL (artigos 196 a 200). LEI nº 8080/90. Lei Orgânica da Saúde. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.

LIMA, N. T. Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.

McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

ROUQUAYROL, M. Z. & ALMEIDA FILHO, N. - Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

STARFIELD, B. Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços- tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição Federal (art.196-200). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 8080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

BRASIL. Congresso Nacional. LEI Nº 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. DECRETO Nº 7.508, DE 28 DE JUNHO DE 2011.Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm .

MENDES, Eugênio Vilaça. 25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios. Estud. av., São Paulo, v. 27, n. 78, p. 27-34, 2013. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000200003&lng=en&nrm=iso>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 4.279, DE 30 DE DEZEMBRO

DE 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html

PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, jun. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601723&lng=pt&nrm=iso>.

SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes de et al. Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 2783- 2792, ago. 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000802783&lng=pt&nrm=iso >.

Atenção Primária e sua relação com a saúde. In: STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, Ministério da Saúde/UNESCO, 2002.

STEIN, A. T. Medicina Baseada em Evidências aplicada à prática do médico de família e comunidade. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C; DIAS, L. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3ª ed. Porto alegre: ARTMED, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. RASTREAMENTO (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Primária, n. 29). Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

DIAS, L. C. Abordagem familiar. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C; DIAS, L. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade Princípios, Formação e Prática. 2.ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

GÉRVAS, J.; PÉREZ-FERNANDES, M.; GUSSO, G.; SILVA, D. H. S. Mercantilização da doença. In: GÉRVAS, J.; PÉREZ-FERNANDES, M. Proteção dos pacientes contra excessos e danos das atividades preventivas. In:

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C; DIAS, L. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. MOYNIHAN, R. Prevenção do sobrediagnóstico como parar de causar danos às pessoas saudáveis? In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C; DIAS, L. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

DUNCAN BB; SCHMIDT MI; GIUGLIANI ERJ; DUNCAN MS; GIUGLIANI C, organizadores.

Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia Básica. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2010. Disponível em http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; FLETCHER, G.S. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. São Paulo: Guanabara Koogan, 1995. ROTHMAN, K.J.; GREENLAND, S.; LASH, T.L. Epidemiologia moderna. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

4 - Pediatria

Fisiologia do crescimento e desenvolvimento. Urgências e emergências em cenário primário de atendimento, em média e alta complexidade e a respectiva referência e contra referência. Anamnese e o exame físico de um paciente recém-nascido, pediátrico e do adolescente. Sinais vitais da criança, segundo as faixas etárias. Dados antropométricos. Estado nutricional. Monitorização do crescimento físico e do desenvolvimento e gráficos de percentis do NCHS e OMS. Desenvolvimento neuropsicomotor. Assistência ao recém-nascido em sala de parto. Icterícia neonatal. Triagem neonatal: erros inatos do metabolismo. Alojamento conjunto. Asfixia neonatal. Ventilação não invasiva. Plano alimentar e vacinal da criança. Aleitamento materno e cuidados de higiene geral. Exames laboratoriais. Diagnóstico por imagem. Métodos de Avaliação de idade gestacional de um recém-nascido. Doença hemolítica. Puberdade normal e precoce. Aspectos físicos, e psicológicos da Adolescência. Alimentação na infância. Diarreias. Constipação intestinal. Intolerância à lactose. Alergia Alimentar. Equilíbrio hidroeletrólítico e acidobásico na infância e suas alterações. Doenças exantemáticas. Caxumba. Infecções congênitas e perinatais. Programa Nacional de Imunização. Desnutrição proteico-calórica. Convulsões. Meningites. Anemias na infância. Obesidade. Infecção urinária. Glomerulonefrites e síndrome nefrótica. Parasitoses intestinais. Insuficiência cardíaca na infância. Arritmias. Choque. Ressuscitação cardiopulmonar. Cetoacidose diabética. Infecções osteoarticulares. Doenças autoinflamatórias. Artrite idiopática juvenil. Vasculites. Doença de Kawasaki. Acidentes na infância. Estatuto da criança e do adolescente. Síndrome dos maus tratos.

Bibliografia:

FANAROFF, A. A.; FANAROFF, J. M. Alto Risco em Neonatologia. 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KLIEGMAN, R. M. *et al.* Nelson -Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. LOPEZ, F. A.; CAMPOS JÚNIOR, D. Tratado de Pediatria. 4. Ed. Barueri: Manole, 2017.

MARCONDES, E. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. Tratado de Pediatria, SBP, 4ª edição, Barueri, Manole, 2017

Programa Nacional de Suplementação de Ferro, Ministério da Saúde, Brasília, 2013. Orientações para a Coleta e Análise de Dados Antropométricos em Serviços de Saúde, Ministério da Saúde, Brasília, 2011.

K., MACDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. Avery Neonatologia, Fisiopatologia e Tratamento do Recém-Nascido, 7ª edição. Grupo GEN, 2018.

BURNS D. A. R. et al. Tratado de Pediatria. 4. ed. Editora Manole, 2017. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 4ª Edição. 2017

5 - Ginecologia e Obstetrícia

Alterações do climatério com abordagem profilática e terapêutica. Anatomia, histologia e Fisiologia do Sistema Genital Feminino. Semiologia ginecológica e obstétrica. Aspectos fisiopatológicos das doenças ginecológicas-obstétricas, com ênfase nas alterações estruturais provocadas pelas doenças, de forma integrada com a atenção clínica. Assistência pré-natal. Assistência à mulher em trabalho de parto. Mecanismo do parto e fases clínicas do parto. Parto transvaginal. Parto Operatório (fórceps, cesárea). Alterações físicas e psicológicas da gestação. Aspectos psicológicos, culturais e sociais da assistência pré-natal. Doenças prévias complicando a gestação síndromes hipertensivas específicas da gestação, Diabetes melitos, Lupus Eritematoso Sistêmico e demais doenças do tecido conjuntivo, Trombofilias, SAAF, Epilepsia, doenças psiquiátricas, endocrinopatias, obesidade, cardiopatia. Intercorrências e doenças que surgem na gestação - Doenças musculoesqueléticas, Pré-eclâmpsia, diabete gestacional, infecção urinária, emese e hiperemese gravídica, mola hidatiforme, trabalho de parto prematuro, alterações de volume do líquido amniótico, avaliação de vitalidade e maturidade fetal. Síndromes hemorrágicas da gestação (primeiro, segundo e terceiro trimestres). Puerpério e Aleitamento materno. Prevenção do câncer ginecológico (colo uterino, vulva, vagina, ovário, mama). Endometriose. Doenças sexualmente transmissíveis. Doença Inflamatória Pélvica. Doenças benignas do aparelho genital feminino e mamas. Doenças malignas do aparelho genital feminino e mamas. Dor pélvica crônica. Endometriose. Infertilidade conjugal. Planejamento familiar. Métodos anticoncepcionais. Climatério.

Bibliografia:

BOFF, R. A.; et al. Compendio de mastologia: abordagem multidisciplinar. Caxias do Sul: Lorigraf, 2015.

CHAGAS, C. R. et al. Tratado de Mastologia da SBM. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. NEME, B. Obstetrícia básica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

REZENDE, J. Obstetrícia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014. Rotinas em Ginecologia, 7ª edição, Artmed Editora, 2017.

HALBE, H. W. Tratado de ginecologia. 3. Ed. São Paulo: Savier, 2006.

Sérgio H. Martins-Costa et al. Rotinas em obstetrícia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

6 - Saúde Mental

Sistema de Saúde mental no Brasil. Epidemiologia dos transtornos mentais. Matriciamento em Saúde Mental. Tratamento dos transtornos psiquiátricos: esquizofrenia, transtorno esquizofreniforme e outras psicoses, transtornos de Humor, transtornos de ansiedade, transtornos somatoformes, transtorno obsessivo-compulsivo, transtornos dissociativos, transtornos alimentares, transtornos de personalidade, transtornos neurocognitivos, transtornos de uso de substâncias, transtornos de desenvolvimento. Manejo do efeito adverso dos psicofármacos. Manejo ambulatorial da impulsividade e agressividade. Prevenção do suicídio.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais, quinta edição: DSM-5 Associação Psiquiátrica Americana, 2013.

CAIXETA, L. (Org.). Psiquiatria Geriátrica. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CORDIOLI A.V.; GALLOIS C.B.; ISOLAN L. Psicofármacos. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. EURIPEDES CONSTANTINO MIGUEL. Compêndio de Clínica Psiquiátrica. 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2012.

ABDALLA FILHO, E.; CHALUB, M.; TELLES, L. E. B. Psiquiatria Forense de Taborda. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CORDIOLI, A. V. Psicoterapias: Abordagens Atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NEURY JOSÉ BOTEAGA E COLS. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral - interconsulta e emergência. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TABORDA J.G.V. E COLS. Psiquiatria Forense. Porto Alegre: Artmed, 2015.

THEODORE STERN ET AL. Massachusetts General: Hospital Handbook of general Hospital Psychiatry. 6ª Ed. Harvard medicinal School: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, I. R.; SCHWARTZ, T.; STAHL, S. M. Integrando Psicoterapia e Psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2015.

STAHL, S. Essential Psychopharmacology. 4ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

Cataldo Neto, A.; Gauer, G.J.C.; Furtado, N.R. (org.). Psiquiatria para estudantes de Medicina. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2003.

Papalia, D.E. & Feldman, R.D. Desenvolvimento Humano. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

Sadock, B.J.; Sadock, V.A.; Ruiz, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11 ed. Porto Alegre: 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais: DSM-5. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOTEAGA, N.J. (Org.) Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FONTE DEPARTMENT OF VETERAN AFFAIRS & DEPARTMENT OF DEFENSE. Clinical practice guideline for the management of posttraumatic stress disorder and acute stress disorder: clinicial summary. Version 3.0, 2017. Disponível em: www.healthquality.va.gov/guidelines/MH/ptsd/

CORDIOLI, A.V.; GALLOIS, C.B.; ISOLAN, L. (Org.). Psicofármacos: consulta rápida. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Psicofármacos (Cordioli).

Ref. Compêndio de Psiquiatria (Kaplan)

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ...[et al.]. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 978-85-8271-089- 0.

First, Michael B. Manual de diagnóstico diferencial do DSM-5. Michael B First; Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues; revisão técnica: Gustavo Schestatsky. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 978-85-8271-206-1.

Benjamin Sadock, Virginia Sadock. Compêndio de Psiquiatria 11 ed. ARTMED, 2017 Psicofármacos: consulta rápida Org. Aristides Cordioli 5 ed. ARTMED, 2015.

7 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Atendimento inicial na urgência e emergência. Suporte avançado de vida no trauma ATLS. Suporte avançado de vida em cardiologia ACLS. Aspectos éticos e médico-legais na urgência e emergência. Equipe Multiprofissional na urgência e emergência. Emergências médicas: Síndrome Coronariana Aguda, Arritmias cardíacas, Choque cardiogênico, Insuficiência cardíaca congestiva e edema agudo de pulmão, Urgências e emergências hipertensivas, Suporte Avançado de vida em cardiologia, Emergências dermatológicas, Eritrodermia, Síndrome de Steven-Johnson e eritema multiforme, Emergências endocrinológicas, Insuficiência adrenal, Cetoacidose diabética e estado hiperosmolar, Hipercalcemia,

Emergências pneumológicas, Tromboembolismo pulmonar, Pneumotórax, Asma aguda grave, cor Pulmonale, Insuficiência ventilatória, Emergências Neurológicas, Coma e estados alterados de consciência, Convulsão e estado de mal convulsivo, Acidente vascular cerebral, Cefaleia, Emergências Nefrológicas, Injúria renal aguda, Distúrbios hidroeletrólíticos, complicações da diálise, Litíase Urinária, Rabdomiólise, Hemorragia Digestiva, Choque hipovolêmico, Colecistite aguda e colangite, Pancreatite aguda, Peritonite bacteriana espontânea, Encefalopatia hepática, Emergências oncológicas, Neutropenia febril, Síndrome da hiperviscosidade, Compressão medular, Trombose venosa profunda, Aneurisma de aorta abdominal, Insuficiência arterial aguda, Anafilaxia e reações alérgicas agudas. Emergências traumatológicas, emergências otorrinolaringológicas. Sepses, choque séptico e iniciativa "early goal", Meningites, Gangrena de Fournier, Tétano, Raiva. Emergências por fatores ambientais e toxicológicos, quase afogamento, Lesões elétricas e por descarga de raios, Acidente de punção, Acidentes com Animais Peçonhentos, Lesão por inalação de fumaça. O grande queimado.

Bibliografia:

COMITÊ DE TRAUMA DO COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES; Advanced Trauma Life

Support (ATLS), 9ª Ed 2014.

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. Pronto Socorro: Medicina de emergência; 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2012.

MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T., Emergências Clínicas: abordagem prática; 10ª Ed. São Paulo: Manole, 2015.

BARKER L. R. Principles of Ambulatory Medicine. 7ª Ed. Estados Unidos: Lippincott Williams & Wilkins, 2007.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M. I. & GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: Condutas clínicas em atenção primária. 4ª Ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

KLINGENSMITH, M. E.; et al The Washington Manual of Surgery. 7ª Ed Pennsylvania

<<https://en.wikipedia.org/wiki/Pennsylvania>>: Lippincott Williams & Wilkins, Philadelphia
<<https://en.wikipedia.org/wiki/Philadelphia>>, 2015.

TOWSEND, C.; BEAUCHAMP, D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K. L. Sabiston - Tratado de Cirurgia. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

WAY, L.W.; DOHERTY, G.M. Cirurgia - Diagnóstico e Tratamento. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

IRWIN & RIPPE'S Manual of Intensive Care Medicine, 6a Ed. Wolters Kluwer, Estados Unidos, 2013.

NASI, L.A, Rotinas em Pronto-Socorro. 2a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROSEN & BARKIN'S 5-Minute Emergency Medicine Consult (The 5-Minute Consult Series) 4a ed., 2011. Lippincott Williams & Wilkins, Estados Unidos.

BRAUNWALD, E., FAUCI, A. & KASPER, D.L. Harrison's Principles of Internal Medicine. 19th ed. Mc Graw-Hill Publishing CO, Estados Unidos, 2015.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M. I. & GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: Condutas clínicas em atenção primária. 4ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

GUIMARÃES Hélio Penna. DESTAQUES da American Heart Association 2015: Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Disponível em:

<<http://www.heart.org/HEARTORG/CPRAndECC/Science/Guidelines/Guidelines_UCM_303151_SubHomePage.jsp>>

GOLDMAN, L. & BENNET, J.C. Cecil's Textbook of Medicine 24th ed. Saunders W B CO, Estados Unidos, 2012.

IRWIN AND RIPPE'S Intensive Care Medicine 7a Ed. Wolters Kluwer, Estados Unidos, 2011. MANICA, J. Anestesiologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MILLER, R B. Miller's Anesthesia. 8th ed. Philadelphia: Elsevier Churchill Livingstone, 2015.

Nogueira CS editores. Tratado de Anestesiologia SAESP. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 2017. Velasco, IT; Neto, RAB; Souza, HP. Medicina de emergência: Abordagem Prática. 13ª edição. Editora Manole. 2018.

Medicina Interna de Harrison. 20ª Edição. AMGH editora. 2019.

DUARTE, L et al. Prevenção de sépsis pós-esplenectomia: criação de um protocolo de vacinação e educação do doente esplenectomizado. Revista Portuguesa de Cirurgia, número 31, p 9-18, 2014;

Arq. Gastroenterol. Vol 40, número 1. São Paulo, Jan/Mar. 2003.

ROCHA, P R S. Abdome agudo: Diagnóstico e tratamento, segunda edição. Editora Medsi ATLS décima edição.

KALIL, A. N et al. Fígado e Vias Biliares. Editora revinter, 2001;

STRASBERG SM> Analysis of the problem of biliary injury during laparoscopic cholecystectomy. J AM SURG. 1995. 180: 101-125;

GOFFI F. Técnica Cirúrgica bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de cirurgia quarta edição, livraria ATHENEU.

ELISÂNGELA, OF. Esterilização e medidas de biossegurança. ED. Senac. São Paulo, SP, 2020;

ZATERCA, S. Tratado de Gastroenterologia. Livraria Atheneu 2011. ROTINAS EM CIRURGIA DIGESTIVA (2005) ARTMED

Medicina de Emergência: abordagem prática. Velasco et al. 14ª edição. 2020. Manole PRO-ORL: Epistaxe. Fabricio Scapini, ciclo 12, volume 3.